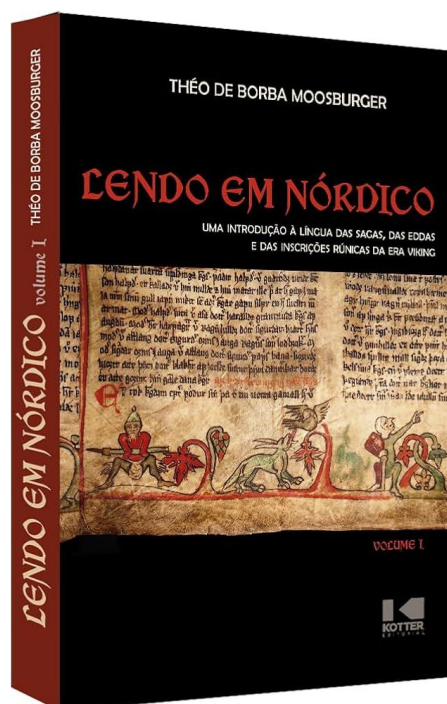


A LINGUAGEM DAS SAGAS E EDDAS THE LANGUAGE OF SAGAS AND EDDAS



MOOSBURGER, Théo de Borba. *Lendo em Nórdico*. Uma introdução à língua das sagas, das Eddas e das inscrições rúnicas da Era Viking. Volume I. Curitiba: Kotter Editorial, 2023. 224p.

Luciana de Campos¹

Os serviços de streaming, as prateleiras das livrarias – físicas e virtuais -, jogos de tabuleiro e eletrônicos, sem contar as festas e encontros envolvendo a cultura pop, nos apresentam as mais diversas representações e interpretações sobre os nórdicos antigos que viveram durante a Era Viking. Equivocadamente generalizados como “vikings”, utilizando um termo que, grosso modo, define uma atividade ocupacional, e não todos os habitantes da

¹ Graduada em Letras pela UNESP, Mestre em História pela UNESP e Doutora em Letras pela UFPB. Integrante do NEVE e *The Northern Women's Art Collaborative*. E-mail: fadacelta@yahoo.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2749-4122>.

Dinamarca, Islândia, Noruega e Suécia dos séculos VII a XI. Nos filmes e séries e na maioria dos livros traduzidos a língua que os antigos nórdicos falam é inglês. Parcas são as produções fílmicas em línguas escandinavas modernas, mas em meio a esse cenário aparece um interesse pela língua que era falada originalmente pelos nórdicos antigos, em que foram escritas as sagas, a poesia escáldica e as *Eddas*, despertando a necessidade de se estudar a língua nórdica antiga.

Nesse cenário tão propício para a Escandinavística, Théo de Borga Moosburguer, mestre e doutor em Estudos da Tradução, traz a público o seu “Lendo em Nórdico”, o primeiro volume de uma série de três livros que, juntos formam um curso completo de língua nórdica antiga.

Publicado pela primeira vez em 2022 com o título *Introdução ao Nórdico Antigo I*, essa nova edição foi revista e ampliada permitindo assim que novos exercícios e traduções fossem acrescentados deixando assim a obra mais robusta e completa, oferecendo aos leitores que desejam aprender a língua nórdica antiga, e que tenham em mãos um material de excelência que, em nada deve aos manuais estrangeiros.

Possuindo uma sólida formação na área de tradução e de ensino de língua nórdica antiga, Moosburguer já traduziu a *Saga dos Volsungos*, (2009), *Njal Saga* (sua tese de doutorado na UFSC, 2014) e *Três sagas islandesas* (2007, 2024). Essa última recebeu uma reedição pela editora da UFPR que foi revista e recebeu notas que deixaram a tradução mais completa.

Somando a experiência das traduções e do curso de língua nórdica antiga oferecido no CELIN-UFPR (Centro de Língua da Universidade Federal do Paraná) desde 2007, tanto presencial como on-line, Moosburger pode oferecer a todos os interessados em aprender a língua nórdica antiga, um material que possibilita uma maior compreensão da língua em foram compostas as sagas, as *Eddas* e as inscrições rúnicas, como já nos informa o subtítulo da obra.

Nesse primeiro volume estão concentrados “os princípios gerais de flexão nominal e nas conjunções verbais do tempo presente do modo indicativo. Os textos que compõem as leituras são, em sua maioria extraídos da Edda em prosa.” (Moosburger, 2024, p. 11). Na Apresentação,

o leitor já é informado que serão utilizados para o início dos estudos em nórdico antigo trechos selecionados da *Edda* em prosa de Snorri Sturluson. Recorrendo a essa fonte literária fundamental, o autor nos mostra a sua importância para o estudo da língua nórdica antiga e já esclarece de uma vez por todas que é “a *Edda*”, no singular feminino e não “o *Edda*”, no singular masculino ou então “de *Eddas*”, como é comum encontrar nas redes sociais. Ressaltamos a importância de o autor evidenciar esses pontos logo nas primeiras linhas o que mostra o didatismo e o cuidado em que a obra foi elaborada. Seguindo, é esclarecido que a escolha da obra mais famosa de Snorri foi em função de possuir um grande interesse pelo público em geral por apresentar as narrativas da mitologia nórdica e por “conter longas passagens em que os verbos todos estão conjugados no tempo presente”. (Moosburger, 2024, p. 11).

Segundo o autor, esse método de aprendizagem do nórdico antigo baseia-se em “uma abordagem mais tradicional no estudo de línguas antigas: quanto antes o estudante adquirir a visão do todo, tanto melhor” (Moosburger, 2024, p. 13), possibilitando uma aprendizagem mais eficiente e prazerosa.

Antes de introduzir o leitor e os futuros estudantes de nórdico antigo pelos caminhos da gramática dessa língua, o autor vai apresentar um panorama da literatura cujos trechos serão estudados ao longo do curso. No subcapítulo “O que entendemos por nórdico (antigo)?”, o autor vai didaticamente apresentar com exemplos em nórdico antigo seguidos da tradução para o português, da *Edda*, e explica como as outras línguas escandinavas podiam ser entendidas como “um sinônimo de língua nórdica” (Moosburger, 2024, p. 21).

As notas que são apresentadas são imprescindíveis, pois trazem informações sobre as obras literárias utilizadas ao longo de todo o curso, bem como dados geográficos, onomásticos e o que mais interessa ao público, a mitologia. Vale salientar que o autor deu um espaço importante para os mitos em seu curso ao utilizar a *Edda em prosa* como base para o estudo do nórdico antigo, inclusive nos exercícios propostos e nas imagens presentes na obra, sempre muito bem contextualizadas e não como meras ilustrações.

Mesmo tratando-se de um curso de língua nórdica antiga, o autor esclarece, no que diz respeito a literatura nórdica antiga, algumas páginas a várias explicações sobre a literatura

produzida na Escandinávia na Idade Média quando nos explica que “As sagas e as Eddas são quase contemporâneas da *Divina Comédia* (quando o *Codex Regius* da Edda poética foi manuscrito, Dante Alighieri já havia nascido), conquanto, indubitavelmente, contenham em si muitos elementos bastante arcaicos, tanto linguística quanto culturalmente.” (Moosburger, 2024, p. 23). Essa elucidação se faz necessária já que, erroneamente muitos que atualmente enveredam pelos estudos da língua, mitologia e religiosidade nórdica atribuem uma ancestralidade e antiguidade que não existem nesse *corpus*, como muito bem nos explica o autor elucidando pormenorizadamente essa questão e, sanando qualquer dúvida de que a língua nórdica antiga ou o escandinavo antigo é uma língua ou melhor, um conjunto de variantes linguísticas medievais.

Na “Introdução geral ao estudo da língua nórdica”, Moosburger dedica várias páginas para as runas que, será mais amplamente estudada no terceiro volume do “Lendo em nórdico”. Há um breve histórico do alfabeto rúnico, além de uma tabela com a transcrição e o respectivo nome em nórdico antigo o que já vai familiarizando o leitor com esse alfabeto. Há também explicitado pelo autor que, no mundo contemporâneo as runas ganharam um caráter mágico utilizadas como oráculo e que esse uso é moderno e não há evidências de que os nórdicos antigos faziam uso divinatório delas, mas ressalta que havia a aplicação das runas em inscrições de caráter mágico. Isso é fundamental para esclarecer o público leitor/estudioso que as inscrições rúnicas são um importante material de estudo do ponto de vista histórico e linguístico e que requer “um domínio gramatical do nórdico”. (Moosburger, 2024, p. 35).

Outro ponto ressaltado pelo autor é de que os autores das sagas, da poesia escáldica e, claro Snori Sturlusson, escreveram utilizando as letras latinas e não as runas como, infelizmente ainda creem alguns que ainda insistem em propagar essa ideia. Apresentar essa questão em uma obra que trata do ensino de uma língua morta mas que tem todo um *corpus* literário que foi composto nela e que hoje já está traduzido para muitas línguas vivas e que tem despertado um interesse muito grande tanto por estudiosos como pelo público em geral e inspira séries, filmes, romances, vídeo jogos e músicas entre outras mídias é fundamental não só para a sua divulgação mas, principalmente para desfazer a ideia de que o alfabeto rúnico não foi utilizado para a escrita da literatura nórdica medieval e, mais ainda que o

letramento dos escandinavos antigos não era algo comum e que, as inscrições rúnicas eram realizadas por artesãos especializados. Mas esse é assunto para o volume III!

Lendo em nórdico antigo, é uma obra importante para o atual cenário da Escandinavística brasileira onde o número de obras acadêmicas com alto nível de excelência são maiores, bem como os novos pesquisadores que ingressam na pós-graduação e os egressos, que ainda mantém pesquisas avançadas, pois, é um manual acessível tanto para os pesquisadores que necessitam aprofundar seus conhecimentos como para os interessados que querem estudar de forma introdutória a língua.

Esse é um lançamento que vem reforçar o panorama dos estudos escandinavos que primam pela qualidade, estando em ascensão e pode-se afirmar que estão em igualdade com aqueles realizados por pesquisadores das mais renomadas universidades internacionais.